

PRODUTIVIDADE DO CAPIM ELEFANTE (*Pennisetum purpureum* Schum) C. V. CAMEROON II. PRODUÇÃO MÉDIA DE PROTEÍNA BRUTA (Kg/ha) AO PRIMEIRO CORTE

Francisco Jacintho Miranda da Silva⁽¹⁾

Em experimento conduzido a campo, no período de janeiro a novembro de 1987, no Departamento de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da UFPB, estudou-se os efeitos de cinco idades de corte (25; 50; 75; 100 e 125 dias) e três alturas de corte (00; 10 e 20 cm) sobre a produção de proteína bruta (PB) do Capim Elefante c.v. Cameroon. Os tratamentos foram arranjados em um fatorial 5x3, delineamento experimental em blocos ao acaso, parcelas subdivididas, com quatro repetições. Plantado em sulcos abertos com 10cm de profundidade, num espaçamento de 75cm, o capim recebeu após corte de uniformização (04/05/87) uma adubação com 30; 30 e 10 Kg/ha, respectivamente de Superfosfato Simples, Cloreto de Potássio e Sulfato de Amônio. A produção de proteína bruta (PB) por hectare obteve-se do conteúdo protéico e da produção total de matéria seca por tratamento. Os resultados em produção de proteína bruta (Kg/ha) encontram-se no quadro apresentado a seguir:

Altura de	Idade do 1º Corte (Dias)					Média
	25	50	75	100	125	
1º Corte (cm)						
00	99,52	286,37	413,65	663,62	913,59	475,35a
10	75,45	216,92	360,47	545,21	729,96	385,60a
20	51,06	172,00	425,97	564,63	703,29	383,39a
Média	75,34a	225,09ab	400,03ab	591,15cd	782,28d	

A resposta das idades ao 1º Corte, na produção de proteína bruta, mostrou tendência de 1º grau nas três alturas. Para as alturas de corte foi observado efeito quadrático na produção de proteína bruta nas cinco idades.

PRODUÇÃO DE LEITE DE CABRAS MESTIÇAS EM CAATINGA REBAIXADA

Aroldo Brazil Ferreira⁽¹⁾; João Ambrósio de Araújo Filho⁽¹⁾

Objetivando avaliar a produção de leite de cabras mestiças (1/2 SRD x 1/2 Parda Alemã), em Caatinga Rebaixada (CR), durante a estação seca (julho a dezembro), efetuou-se o controle leiteiro de cabras de terceira e quarta lactação paridas em julho-agosto de 1992 (48) e 1993 (36) submetidas a diferentes tratamentos de suplementação alimentar: T1 = CR + Milho (0.06% do peso vivo da matriz); T2 = T1 + Ração balanceada + 23% de farelo de soja + 1% de sal + 1% de premix; T3 = T1 + 0,5 kg/cab/dia de feno de cunhã (*Clitoria ternatea*) e T4 = T1 + 1/2 hora de pastejo em banco de proteína de leucena (*Leucaena leucocephala*). No final da estação seca os tratamentos foram suspensos e o controle leiteiro continuou, só sendo interrompido quando se promoveu a secagem das cabras que estavam prenhas, em maio. Desta forma, o período de lactação teve a amplitude de 43 semanas ou 301 dias, sendo praticamente metade na estação seca e outra metade na estação úmida (janeiro a junho). Verificou-se, em ambos os anos, que as médias de estação úmida, sem tratamento de suplementação alimentar, foram significativamente (P) superiores (0,706 e 0,712 kg de leite de cabra/dia) às de estação seca (0,659 e 0,613 kg de leite de cabra/dia). O potencial de produção de leite de cabras mestiças em Caatinga Rebaixada fica comprovado pela extensão do período de lactação (301 dias) e pela possibilidade de se aumentar a produção mediante melhorias na alimentação.

